



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 11/10/2008

Caderno/ Página: Especial USP 75 anos /1,2,3,4,5 e 6

Assunto: Especial USP 75 anos

Universidade de São Paulo *75 anos*



PIRACICABA NOS 75 ANOS DA USP

A Universidade de São Paulo iniciou as comemorações de seus 75 anos de fundação no mês de setembro. Tendo como referência principal a data de 25 de janeiro de 2009, dia e mês da criação da universidade, diversas atividades foram programadas até 1º de outubro do próximo ano, quando se encerra a megaexposição "Tesouros da USP".

São três os pilares básicos que dão fundamento aos eventos comemorativos: reconhecimento, visibilidade e visão de futuro. É com muito prazer que constato o envolvimento e a alegria que a comunidade uspiana, de todos os campi da Instituição, tem mostrado com as atividades que programaram para a celebração do Jubileu da USP. Em particular, no campus de Piracicaba, a comemoração dos 75 anos de nossa Universidade se associa às atividades da já tradicional Semana "Luiz de Queiroz", que, neste ano, está em sua 51ª edição.

Além disso, a programação inclui a inauguração de nova infra-estrutura no campus: a Central de Aulas "Prof. Epaminondas Sansigolo de Barros Ferraz", no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), e o Laboratório de Auto-Aprendizagem de Língua Inglesa, fruto de uma parceria da Esalq com a IBM e o Univesia.

Inequivocadamente, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" está em perfeita sintonia com a qualidade que evidencia a posição de destaque ocupada pela USP no ambiente do ensi-

no superior brasileiro e internacional. Com uma história centenária, a Esalq mantém-se integrada à Universidade de São Paulo desde 1934. Em 22 de setembro de 1966, ocorreu a regulamentação do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), instituição pioneira sediada no campus de Piracicaba e inteiramente dedicada à pesquisa avançada na utilização da energia nuclear na agricultura.

Atualmente, freqüentam a Esalq mais de 3.000 alunos, entre graduandos e pós-graduandos, além de pós-doutores, pesquisadores e aqueles que participam dos cursos de pós-graduação lato sensu. São eles que disseminam no País e no exterior a marca de excelência da Esalq, devido à alta qualificação que logram ao freqüentar os diferentes cursos da Instituição e ao participar de suas pesquisas avançadas. A presença significativa de gestores esalqueanos, talentosos e competentes, atesta a contribuição expressiva que prestam à área pública e ao setor empresarial do País.

As comemorações do Jubileu refletem o espírito científico e a dimensão cultural da USP e possuem o objetivo de fomentar a integração de nossas Unidades com a sociedade. Convido a todos para se associarem à celebração do aniversário da nossa Universidade, como justa homenagem à nossa Instituição, que é o centro da geração de conhecimento do País e da América Latina.

(Suely Vilela, reitora da Universidade de São Paulo)

Divulgação



Os 75 ANOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Em 1932, o Estado de São Paulo iniciava uma revolta contra o governo de Getúlio Vargas, exigindo a promulgação de uma constituição. Militarmente, São Paulo saiu derrotado, mas a história registra como consenso o triunfo político do movimento. A idéia de criação de uma universidade estadual apareceu no fim da guerra como uma forma de se fortalecer ainda mais o Estado. E foi assim que, em 1934, a Universidade de São Paulo (USP) iniciou suas atividades, com várias faculdades.

No mesmo ano, a USP começou com as seguintes unidades: Faculdade de Direito; Faculdade de Medicina; Faculdade de Farmácia e Odontologia, derivada da Escola Livre de Farmácia de São Paulo; Escola Politécnica; Instituto de Educação, desde 1969, a Faculdade de Educação; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais - de ICEC mudou o nome apenas para Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), em 1940, e em 1946, foi criada oficialmente a FCEA, que muda de nome para a atual FEA, em 1969 -; Escola de Medicina Veterinária, derivação do Instituto de Veterinária; Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"; e Escola de Belas Artes.

Como instituições de ampliação de ação e ensino, estão o Instituto Biológico, Instituto Butantan, Instituto de Higiene, Instituto Agrônomo de Campinas, Instituto Astronômico e Geofísico, Museu Paulista, Serviço Florestal e quaisquer outras instituições de caráter técnico e científico do Estado.

Ainda em 1934, houve a primeira sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, realizada em 17 de fevereiro, na Faculdade de Medicina,

além da posse do primeiro reitor, Reynaldo Porchat, na segunda sessão do Conselho Universitário, realizada em 6 de junho.

1940 - Foi criado o Instituto de Eletrotécnica e Energia;

1941 - Obtenção de área no bairro do Butantã para a instalação do campus universitário;

1942 - Foi criada a Escola de Enfermagem;

1943 - Inauguração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina;

1946 - Incorporação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas à USP; criação do Instituto Paulista de Oceanografia (atual Instituto Oceanográfico desde 1951); criação do Instituto de Administração na FEA; Incorporação do Instituto Astronômico e Geográfico;

1948 - Criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Bauru (atual Faculdade de Odontologia de Bauru, desde 1962) e da Escola de Engenharia de São Carlos; fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo;

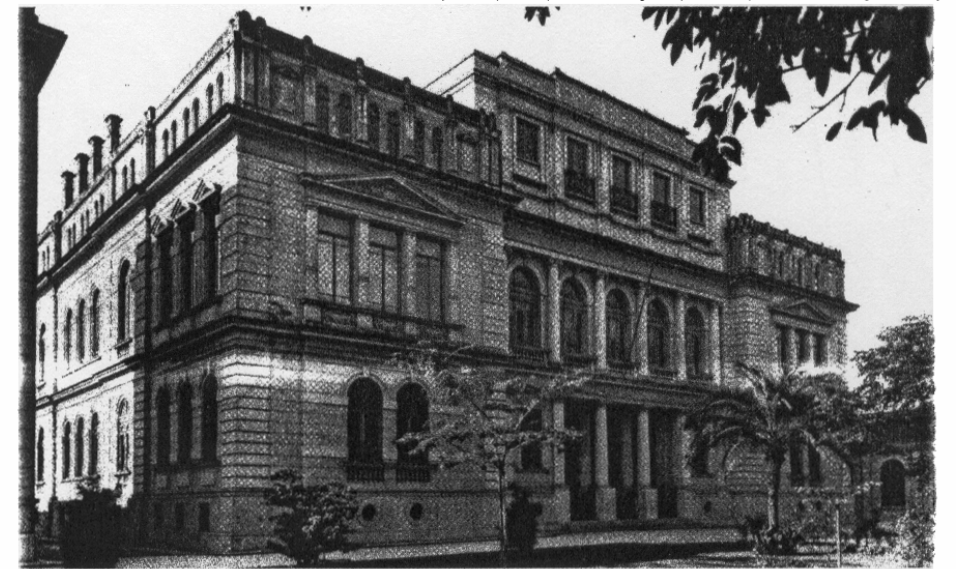
1950 - Estudantes da Escola Politécnica constroem o Cadopó (Casa do Politécnico), importante centro de articulação política do movimento estudantil, em Piracicaba, é obtida a adaptação de hortaliças européias para o clima tropical brasileiro, como a cenoura e a alface;

1951 - Instituto Oceanográfico é incorporado à USP; é criada a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto;

1955 - Como entidade autárquica, é criado o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto;

1956 - A Cidade Universitária recebe o nome de Armando de Salles Oliveira;

1957 - O reator do Instituto de Energia Atômica de São Paulo



Prédio da Escola Politécnica (fundada em 1898), vista do Edifício Paula Souza, em 1940

entra em funcionamento. A instituição, que daria origem ao atual Ipen (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares) era fruto de parceria entre a USP e o atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); criação do curso de Psicologia na FFCL; criação do Diretório Central de Estudantes da USP; doação à USP do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias Fernando Costa, em Pirassununga, que daria origem à atual Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos;

1959 - Criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, que só viria a ter suas atividades efetivamente concretizadas em 1964. Em 1974, a instituição foi incorporada à USP;

1961 - Jânio Quadros, ex-aluno da Faculdade de Direito da USP, assume a Presidência da República;

1962 - É criado o Instituto de Estudos Brasileiros; criação da FOB (originária da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Bauru);

1963 - Surgimento da editora da USP; criação do Museu de Arte Contemporânea e incorporação definitiva do Museu Paulista à USP;

1964 - É criado o Museu de Arte e Arqueologia, posteriormente denominado de Museu de Arqueologia e Etnologia; criação da Associação dos Servidores da Universidade de São Paulo;

1966 - É criada a Escola de Comunicações Culturais (que depois teria seu nome modificado para Escola de Comunicações e

Artes em 1969), e que incorpora a Escola de Arte Dramática;

1967 - Criação, em Bauru, do Centro de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais, que em 1973 torna-se Centro Interdepartamental da FOB, e que, desde 1998, é conhecido Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, o popular Centrinho;

1968 - O Governo Federal promulga o AI-5, que marca o período mais obscuro do regime militar. A USP vive as tensões e centraliza grande parte do movimento estudantil da época. Neste ano, ocorre uma batalha campal entre estudantes da USP e do Mackenzie;

1969 - É criado o Museu de Zoologia. Ocorre uma reforma universitária que modifica o nome de algumas unidades e determina a criação de outras, como o

Instituto de Psicologia, originado do curso de psicologia mantido pela então Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências (FFCL, que passa a se chamar Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a FFLCH); criação da Coordenação Central de Pós-Graduação, o que marca o desenvolvimento do atual sistema de pós-graduação na Universidade; a Escola de Educação Física é incorporada à USP; criação da Faculdade Municipal de Engenharia Química de Lorena (Famenquil). Dois anos depois, a instituição muda seu nome para Faculdade de Engenharia Química de Lorena (Faenquil);

1970 - Criação do Instituto de Física (IF), do Instituto de Matemática e Estatística (IME) e do Instituto de Química;

1970 - Criação do Instituto de Física (IF), do Instituto de Matemática e Estatística (IME) e do Instituto de Química;

1971 – São criados o Coral da USP e os Institutos de Física e Química de São Carlos e o Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos;

1972 – A Escola Politécnica constrói o primeiro computador brasileiro, apelidado de Patinho Feio; é criada a Orquestra Sinfônica da USP; o IAG é transformado em Unidade de Ensino e Pesquisa da USP. O IG desmembra-se do IAG e se torna unidade autônoma;

1973 – Estudante Alexandre Vanucchi Leme é morto por policiais do DOI-Codi;

1976 – Criação do Hospital Universitário; é criada a Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo;

1977 – Início das transmissões da Rádio USP;

1979 – Sancionada a lei de anistia a presos políticos. Alguns docentes e alunos da USP estão entre as pessoas que retornam ao Brasil neste momento;

1981 – Cria-se o Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi);

1983 – Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto é desmembrada em duas unidades: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto e Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto;

1984 – A campanha por eleições diretas para a Presidência da República (Diretas Já) mobiliza a sociedade brasileira. Entre os líderes do movimento, estão professores e ex-alunos da USP, como Fernando Henrique Cardoso, Ulysses Guimarães, Mário Covas e outros;

1985 – Começa a circular o Jornal da USP;

1986 – O Instituto de Estudos Avançados é criado;

1987 – Formação do Núcleo



Instituto de Educação Caetano de Campos (Escola da Praça): a partir de 1938, alguns cursos da USP passaram a ocupar o 3º andar

de Consciência Negra;

1988 – A Resolução nº 3461, de 7 de outubro de 1988, estabelece o atual Estatuto da USP; são criadas as Pró-Reitorias de Pesquisa, Graduação, Pós-Graduação e Cultura e Extensão Universitária;

1989 – Lançada a primeira edição da Revista USP;

1990 – Criação do curso de Fonoaudiologia na Faculdade de Odontologia de Bauru;

1992 – Criação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto e a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, em Pirassununga; o Rio de Janeiro recebe a Eco-92, maior evento mundial sobre o meio ambiente à época. Diversos professores da USP têm participação direta ou indireta no encontro;

1993 – Início das atividades do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade;

1994 – Fernando Henrique Cardoso, ex-professor da USP, é eleito presidente da República;

1995 – Agência USP de Notícias inicia suas atividades;

1997 – USP lança a primeira versão do seu site oficial, o

www.usp.br;

1999 – Criação do Prêmio USP de Direitos Humanos;

2000 – Coordenadoria de Comunicação Social lança a Revista Espaço Aberto;

2002 – O bezerro Marcolino, primeiro animal clonado a partir de células adultas, é gerado na USP;

2004 – Criação do Instituto de Relações Internacionais;

2005 – Inauguração do campus da USP Leste e a Escola de Artes, Ciências e Humanidades;

2006 – É inaugurado, em São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa, o primeiro do mundo a dedicar-se a um idioma. Professores da USP têm participação efetiva na elaboração do conteúdo do museu; extinção da Faenquil e consequente criação da Escola de Engenharia de Lorena, incorporada à USP;

2007 – São criadas a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e a Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto.

(Fonte: “O Espaço da USP: Presente e Futuro”, de Maria Adelia Aparecida de Souza)

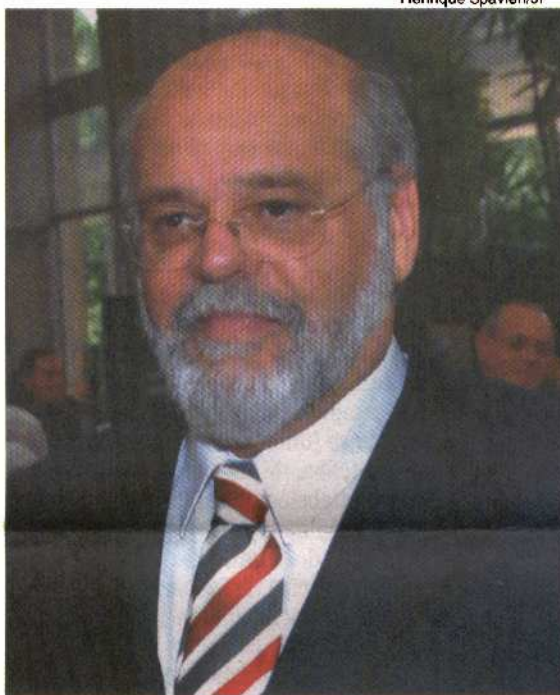
USP 75 ANOS: UM JUBILEU DE OLHOS NO FUTURO

ANTONIO ROQUE DECHEN

A Universidade de São Paulo completará 75 anos de existência em 25 de janeiro de 2009. Neste momento é importante lembrar seus feitos e conquistas científicas, acadêmicas e culturais ao longo deste trajeto de vida. No ranking das melhores Universidades a USP hoje se situa entre as 100 melhores universidades do mundo e a 1ª na América Latina, detentora de cerca de 30% da produção científica nacional e responsável pela formação de 23% dos doutores que recebem seu grau e que se espalham pelo Brasil no ensino de universidades públicas e privadas e num sem-número de institutos de pesquisa oficiais ou não em seus departamentos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), ciência e tecnologia (C&T).

Em 1901, o governo do Estado de São Paulo inaugurou a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, vinculada à Secretária de Agricultura. Em 1931 a Escola recebeu a denominação de Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Em 1934 a ESALQ, com grande honra, passou a integrar a Universidade de São Paulo. A primeira reunião do Conselho Universitário da USP, realizada em 17 de fevereiro de 1934, foi secretariada pelo Prof. Salvador de Toledo Pizza Júnior, na época, o conselheiro mais jovem, tendo participado também dessa reunião histórica, os professores Theodureto de Almeida Camargo e José de Mello Moraes, então diretor da Esalq.

A Esalq se orgulha de fazer parte da primeira universidade pública criada em solo paulista e se sente envaidecida de ter sido a única e primeira unidade de ensino do interior a compor a elite de faculdades que deram origem à USP. Mais envaidecida se sente por ter sido convidada pela reitoria, juntamente com as sete faculdades da capital (Escola Politécnica, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Medicina Veterinária



Henrique Spavieri/JP

ria e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) incorporadas à USP em sua criação, a comporem a Comissão de Honra da programação das comemorações dos 75 anos da Universidade de São Paulo.

Esta comissão estabeleceu como prioridade um tripé para nortear a lembrança do jubileu de diamante: visibilidade, contribuições para o futuro e reconhecimento às pessoas que, de alguma forma, engrandeceram e enaltecem a USP. Nada mais justo do que mostrar à sociedade paulista (que nos mantém) e brasileira a contribuição do erário público no desenvolvimento da ciência e tecnologia, da pesquisa e desenvolvimento espalhados para todas as comunidades do País, e por que não referenciar, também, a internacional, através dos inúmeros convênios com instituições renomadas e respeitadas na investigação científica e no ensino universal, além da disseminação da cultura e extensão universitária. Dar visibilidade a seus feitos e conquistas é fundamental neste momento, pois temos que prestar contas à sociedade, bem como dar registro e reconhecimento aos seus filhos que, no anonimato de suas pesquisas no campo, nos laboratórios, nas salas de aulas, no desenvolvimento de suas atividades nas organizações públicas e privadas colaboraram para o desenvolvimento socioeconômico,

científico e intelectual do Brasil.

O terceiro componente do tripé quer mostrar que a universidade continua viva e não quer viver da fama das glórias do passado. Enquanto todos os campi estão, a partir de setembro de 2008, reverenciando os 75 anos da USP, uma gama de renomados pesquisadores e professores da USP envolvidos na Comissão de Planejamento está através da coleta e reunião de suas expectativas e sensações sobre o futuro e via visibilidade em workshops, estudando e pesquisando com afinco as contribuições que a USP projeta para os próximos 25 anos. É a agenda "Planejando o futuro: USP 2034".

Dividido em módulos que se interagem e que se

inserem com as políticas públicas e inserção social, o planejamento estratégico da USP 2034 vem delineando o modelo de universidade que se almeja para a USP, seu engajamento institucional e autonomia universitária, internacionalização, formação acadêmica do futuro com novos modelos e tecnologias e o futuro da pós-graduação e a comunicação com a sociedade e relações com o governo e inclusão social. Outros temas estão nessa agenda que procurará cada vez mais se aproximar, engajada e parceira da sociedade, na solução de seus problemas.

O grande desafio da universidade de classe internacional é formar recursos humanos com padrão de excelência em todas as áreas do conhecimento, dotando-os de cultura, ciência e tecnologia. Assim caminha a USP em busca da excelência na consolidação de sua posição entre as melhores universidades mundiais e primeira na América Latina, como reconhecimento à confiança e credibilidade depositadas pela sociedade paulista, e ampliando a sua liderança acadêmica nos cenários nacional e internacional rumo ao desenvolvimento sustentável do país.

Quem viver, verá.

(Antonio Roque Dechen é diretor da Esalq)

GIGANTE QUE NÃO PARA DE CRESCER

EVARISTO MARZABAL NEVES

Em 25 de janeiro de 1934 era criada a Universidade de São Paulo (Decreto estadual n. 6.283). Surge do nada? Bastou uma simples assinatura oficial? Não, foi muito bem pensada.

Inúmeras faculdades ou escolas de nível superior, isoladas, foram incorporadas para dar início à USP. Da capital, a secular Faculdade de Direito (Largo de São Francisco, criada em 1827), a Faculdade de Medicina (Bairro Pinheiros, em 1891), a Escola Politécnica (1893), a Faculdade de Odontologia e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas (ambas em 1898), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (1911), e a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (1934) vieram compor a USP em seu início.

Porém, sua criação tratava de uma universidade paulista e não paulistana, de tal sorte que a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (criada em 1901), localizada no interior (Piracicaba), também foi incorporada à primeira universidade pública paulista.

Não parou por aí. Tempo correndo, universidade crescendo. A

partir de 1934, outras unidades de ensino foram criadas, principalmente na capital. E, o interior paulista também mostrava presença com a incorporação de novos campi além do de Piracicaba. Em 1948, com a criação da Faculdade de Medicina surgia o Campus de Ribeirão Preto, hoje com mais sete unidades; simultaneamente, o campus de São Carlos com a criação da Faculdade de Engenharia, hoje com mais três unidades e, ainda, neste ano, com a criação da Faculdade de Odontologia de Bauri. De repente, três novos campi surgem no interior do estado se juntando ao campus de Piracicaba. Mais tarde, em 1992, era estabelecida em Pirassununga a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos e, recentemente (2006), foi incorporado à USP, a Faculdade de Engenharia de Lorena.

Hoje são 40 unidades de ensino, sendo 24 na capital e 16 no interior do estado. Mas a USP não fica restrita às unidades de ensino, pois tem outros seis centros e institutos especializados sendo dois no interior (Centro de Biologia Marinha em São Sebastião, e o Centro de Energia Nuclear na Agricultura em Piracicaba), a ad-

ministração de hospitais e serviços anexos como o Hospital Universitário da Cidade Universitária (1976) e o de Ribeirão Preto (1986), e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (1967), de Bauri (Centro). Registram-se, ainda, os Museus como o de Arqueologia e Etnologia (MAE, 1964), o de Arte Contemporânea (MAC, 1963), Paulista (MP, incorporado à USP em 1963) e o de Zoologia (incorporado em 1969).

E, acabou? Não. Como gerenciar este gigante sem a existência de órgãos centrais e de direção e serviço? Por exemplo, foram criadas as prefeituras nos campi e também os centros de informática na capital e no interior, as pró-reitorias de pesquisa, graduação, pós-graduação e a de cultura e extensão universitária, inúmeras coordenadorias, a Editora da USP, e, enfim, inúmeros órgãos assessores na busca da excelência no pleno atendimento do



Alessandro Maschio/JP

trípé da universidade (pesquisa, ensino e extensão universitária). E, teria muito mais para registrar, mas estaciona-se por aqui tal o gigantismo do que é a USP nos dias de hoje.

Tal vigor e empreendedorismo tinham que dar no que deu. Não é à toa que institutos renomados na avaliação de indicadores universais como o Webometrics Ranking of World 2008 e o Institute of Higher Education da Shanghai Jiao Tong University desta-

quem a USP como única universidade brasileira entre as 200 melhores ranqueadas mundialmente e o segundo lugar na América Latina e Caribe. Em 2008, chegou a este posicionamento porque ofereceu uma gama enorme de cursos de graduação (231 cursos e 57 mil estudantes) e de pós-graduação (225 programas em níveis de mestrado e doutorado, com 22 mil pós-graduandos). Além do mais, tem atualmente 1.900 grupos de pesquisa (em média, 4 pesquisadores/grupo), e, sua extensão universitária oferece um sem número de cursos de educação continuada, de atualização e de difusão, especialização, aperfeiçoamento, cultura, programas sociais e diversos serviços à comunidade.

Neste embalo, chega aos 75 anos. Para por aqui? Missão cumprida para um gigante universitário? Que nada, longe de pensar em parar. Distante de pensar no "cria fama, deita na cama". Jamais imaginar um gigante adormecido, vencido pela idade, chegando ao seu Jubileu de Diamante e estacionando no tempo.

Como gigante alcançou o tamanho ideal? Olhando sua dimensão temporal não teria como alon-

gar sua missão? Irrequieta desde o seu início já vem se mexendo com os workshops da Comissão de Planejamento, colhendo de qualquer canto do estado em que a raiz USP se fixou, todas as sensações, percepções e expectativas para o "Planejando o Futuro: USP 2034", marca registrada de seu século de existência, sempre perseguindo a excelência no ensino, pesquisa e extensão universitárias. Inquieta com a inserção e demandas sociais emergentes e carregando a bandeira da responsabilidade socioambiental, sua sustentabilidade se apoiará num dos lemas de seu planejamento estratégico que é o "Modelo de Universidade que se almeja para a USP". Neste com o foco no olhar social e público voltado para a sociedade que acreditou na semente lançada em 1934 e vem colhendo frutos desde sua criação. Agora, todos pensando o futuro, pois 2034 não tarda.

(Evaristo Marzabal Neves é professor titular da Esalq/USP, engenheiro agrônomo/Esalq, turma 1966, e membro representante do Campus Luiz de Queiroz na Comissão Executiva dos 75 anos da USP)

A USP E SUAS ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

**FRANCO MARIA LAJOLO E
NATAL ANTONIO VELLO**

As estações experimentais têm por objetivos principais oferecer condições ambientais apropriadas para realizar experimentos e testes de desempenho agrônomico de genótipos de plantas, animais e suas interações com microrganismos; conduzir trabalhos para treinamento de alunos estagiários e dissertações e teses de pós-graduandos; manter coleções de germoplasma para uso em programas de melhoramento e intercâmbio com outras instituições; e oferecer dias de campo (vitrine tecnológica) para demonstrações de novos materiais, métodos e técnicas para visitas de alunos, professores, agricultores e criadores. A USP/Esalq possui quatro estações experimentais, totalizando área de 3320 ha, em Itatinga, Anhembi e Piracicaba.

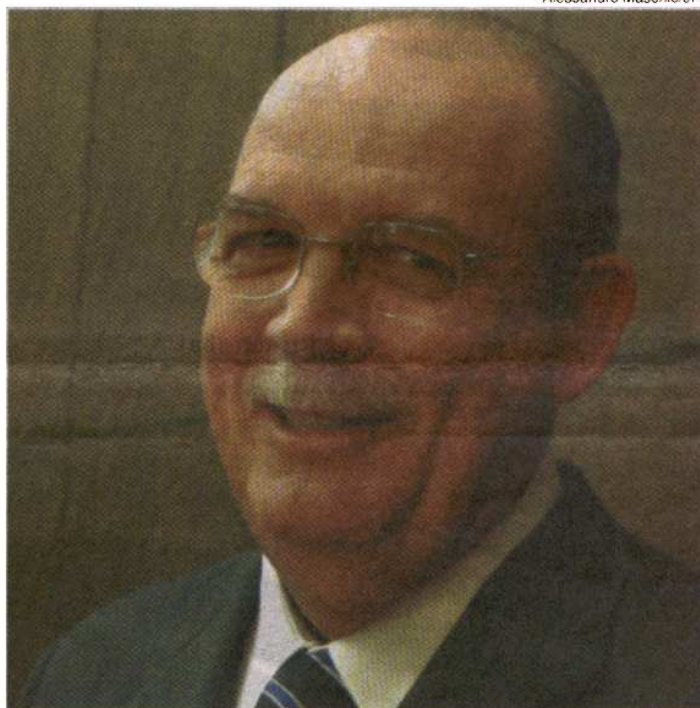
Na Estação Experimental de Itatinga são desenvolvidos projetos de pesquisa em silvicultura e manejo florestal, melhoramento genético de espécies florestais tropicais e subtropicais, ambiência e tecnologia de produtos florestais. São realizadas também atividades de educação ambiental, apicultura, produção de madeira remanescente dos experimentos, sementes e mudas florestais. Dispõe de alojamentos para abrigar alunos de cursos técnicos e de 3º grau. Tem sido útil para o desen-

volvimento de dissertações e teses.

Na estação localizada em Anhembi tem sido utilizada principalmente para o desenvolvimento de pesquisas com melhoramento genético de espécies florestais tropicais e subtropicais e conta com um banco de germoplasma florestal de valor inestimável. Nesta estação também tem sido desenvolvidos programas de experimentação florestal, produção de sementes florestais, conservação de flora e fauna e, também, estudos sobre pragas florestais, captura de CO₂ e óleos essenciais.

Em uma terceira estação, localizada entre Piracicaba e Anhembi, aproveita-se o sistema de elevação e abaixamento frequentes do nível de água do rio Tietê (hidrovia do Mercosul), o uso da área pantanosa tem sido maximizado com a criação de rebanho bovino com cerca de 600 animais. A topografia plana e o solo arenoso tem viabilizado a condução de experimentos precisos e muito informativos com novos genótipos de soja, milho e maracujá, além da manutenção de um banco de germoplasma de mandioca com acessos coletados em todo o Brasil.

O solo apresenta alta acidez, níveis tóxicos de alumínio e traços de fósforo, permitindo o teste de genótipos visando-se o uso futuro em condições estressantes semelhantes às encontradas nos cerrados brasileiros. O microclima da região tem se mostrado favorável ao desenvolvimento de doenças do milho, possibilitando o teste e a seleção de genótipos



Alessandro Maschio/JP

com resistência genética a doenças. As pesquisas realizadas fazem parte de projetos que têm dado origem a inúmeras dissertações, teses e publicações nacionais e internacionais.

Na Fazenda Areão, a proximidade com a sede da Esalq tem facilitado o treinamento de alunos de graduação, a realização de aulas práticas e o desenvolvimento de dissertações e teses pelos pós-graduandos. Nesta estação, tem sido conduzidos projetos de pesquisa nas áreas de agroecologia (agricultura orgânica e sistemas agroflorestais), irrigação, plantio direto, recuperação de áreas degradadas, espécies florestais, fungos

micorrízicos, soja, milho, algodão, cana-de-açúcar, café, citros, ervas aromáticas, pastagens com bovinos de corte, animais silvestres (capivaras). Também são mantidas pequenas coleções de germoplasma de cana-de-açúcar, pinhão manso e palmeiras.

As estações experimentais da USP tem sido de fundamental importância no desenvolvimento de pesquisas agrônomicas e com grande contribuição para o desenvolvimento da agricultura brasileira.

(Franco Maria Lajolo, vice-reitor da USP; Natal Antonio Vello, vice-diretor da Esalq)

USP: 75 ANOS DE PESQUISA

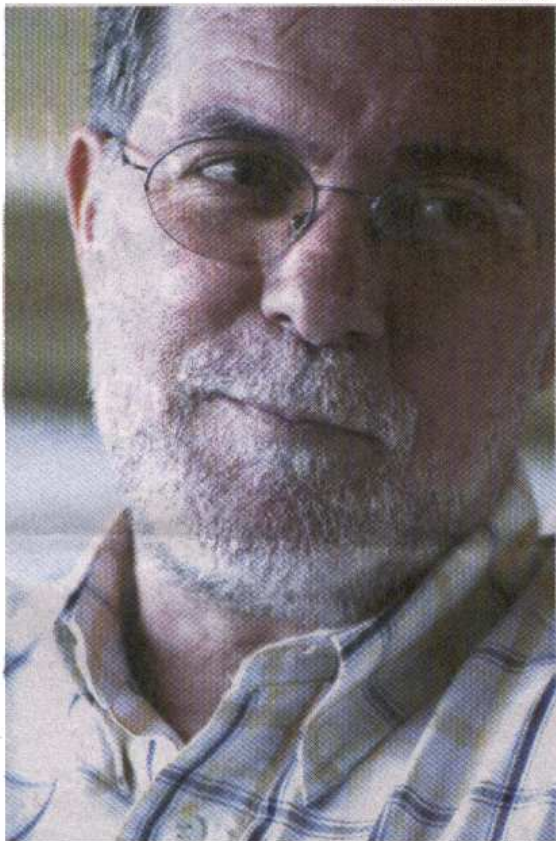
Alessandro Maschio/JP

BARJAS NEGRI

Grande parte da história de desenvolvimento econômico, científico e tecnológico de Piracicaba deve-se a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), monumento histórico e educacional que a cidade herdou de um jovem de espírito empreendedor e evoluído, possuidor de extraordinária cultura adquirida nos cursos realizados na Europa - Luiz Vicente de Souza Queiroz.

Impressionado com o atraso das práticas agrícolas decide, em 1892, doar a Fazenda São João da Montanha ao Governo do Estado de São Paulo para que nela fosse instalada uma Escola de Agricultura. Este sonho concretizou-se após três anos de seu falecimento, quando em 3 de junho de 1901, a Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz foi inaugurada.

Piracicaba ganhou e continua conquistando vitórias ao longo dos mais de cem anos da Esalq. Este centro de educação superior integra historicamente as transformações nas áreas de ciências agrárias, sociais e ambientais com sua produção científica e acadêmica que aumenta a cada ano.



Integrada à Universidade de São Paulo (USP) desde 1934, a Esalq mantém uma analogia com a qualidade que evidencia a posição de destaque da USP, centro de geração de conhecimento do país e da América Latina.

Hoje, percebo o orgulho da Esalq ao realizar sua tradicional Semana Luiz de Queiroz voltada à celebração dos 75 anos da USP. Nesta 51ª edição, a reitora Suely Vilela participará da mesma sessão solene de conagração dos ex-alunos da Esalq para também celebrar o Jubileu de Diamante da Universidade.

Parabéns, Esalq, por mais uma realização da Semana Luiz de Queiroz!

Parabéns, USP, pelos 75 anos de existência!

(Barjas Negri, prefeito de Piracicaba)

A GRADUAÇÃO DA USP EM PIRACICABA

**SELMA GARRIDO PIMENTA E
QUIRINO AUGUSTO DE
CAMARGO CARMELLO**

Atualmente, a USP/Esalq oferece sete cursos de graduação em Piracicaba: engenharia agrônoma, engenharia florestal, ciências econômicas, ciências dos alimentos, gestão ambiental, ciências biológicas e licenciatura em ciências agrárias. Entre 1967 e 1996, ofereceu o curso de economia doméstica, com 25 vagas no vestibular, oito semestres e período diurno, que formou 338 profissionais, até o segundo semestre de 1994.

Dos cursos atuais, o mais antigo é o de engenharia agrônoma, que teve início em 1901, oferece 200 vagas, com duração de dez semestres em período integral, tem 1.067 alunos ativos e formou 10.018 profissionais até o primeiro semestre de 2008. Em 1972, teve início o curso de engenharia florestal, que oferece 40 vagas, sendo que até 1992 oferecia 25 vagas, com duração de dez semestres em período integral, tem 207 alunos

ativos e já formou 783 profissionais.

Em 1996, para possibilitar a atuação de parte dos alunos de engenharia agrônoma e florestal como professores em colégios agrícolas, foi criado o curso de licenciatura em ciências agrárias, com 30 vagas destinadas a alunos e cinco vagas (com seleção a cada dois anos) a egressos desses dois cursos, já tendo formado 173 profissionais.

Em 1998 teve início o atual curso de ciências econômicas, que oferece 40 vagas, sendo que até 2003 oferecia 20 vagas e de 2004 até 2006, 30 vagas e teve a denominação de economia agroindustrial até 2003, com duração de oito semestres no período diurno, tem 145 alunos ativos e já formou 126 profissionais. Em 2001, teve início o curso de ciências dos alimentos, com 40 vagas, duração de nove semestres no período noturno, tem 164 alunos ativos e já formou 132 profissionais.

Em 2002, tiveram início os cursos de gestão ambiental e o bacharelado e licenciatura em ciências biológicas. O primeiro oferece 40 vagas, com duração de oito



Alunos em aula prática sobre o café

semestres no período noturno, conta com 170 alunos ativos e já formou 85 profissionais. Em ciências biológicas são oferecidas 30 vagas, com duração de dez semestres no período noturno, conta com 152 alunos ativos e já formou 52 bacharéis e 40 licenciados.

Assim, em Piracicaba, a USP oferece 390 vagas anuais em sete

cursos, com duração entre oito e dez semestres, sendo 110 vagas no período noturno.

(Selma Garrido Pimenta, pró-reitora de graduação da USP; Quirino Augusto de Camargo Carmello, presidente da Comissão de Graduação da Esalq)

FORMAÇÃO ACADÊMICA: PÓS-GRADUAÇÃO

ARMANDO CORBANI FERRAZ E SÉRGIO FLORENTINO PASCHOLATI

O grande desafio da universidade de classe internacional como a USP é formar recursos humanos com padrão de excelência em todas as áreas do conhecimento, dotando-os de cultura, ciência e tecnologia. Para tanto, diretrizes e ações gerais para o corpo docente e grupos de pesquisa são de vital importância para se estimular, induzir, fomentar a pesquisa de impacto e trabalhos na fronteira da ciência, visando aumento qualitativo e quantitativo da produ-

ção científica e acadêmica.

Além disso, é fundamental promover a reestruturação dos programas de pós-graduação, visando sua modernização com implementação de novas linhas de pesquisa. Vale destacar a necessidade de estímulo ao pós-doutorado, o fortalecimento e aprimoramento do intercâmbio entre os grupos de pesquisa dos programas de pós-graduação com instituições do exterior de alto nível e com organismos internacionais de fomento à pesquisa.

Para nossos alunos da pós graduação, deve-se fortalecer as cooperações internacionais com ênfase no aprimoramento dos projetos dos

pós-graduandos, viabilizando a mobilidade discente por meio de estágios de pesquisa e participação em congressos como atividades permanentes, além de se pavimentar uma política dirigida à participação de pós-docs nos grupos de pesquisa auxiliando a formação de mestres e doutores.

Na prática, nosso olhar se volta para 2034, quando a universidade completará seu centenário, ativando desde já ações integradas que permitam o desenvolvimento de políticas visando aumento da qualidade da produção científica e acadêmica decorrente da pós-graduação e maior colaboração das comis-

sões de pós graduação e pesquisa para implantação de linhas de pesquisa na fronteira da área. É necessário instituir redes temáticas de pesquisa, culturais e tecnológicas no ambiente interno da universidade por meio da indução de ações que fomentem a cooperação entre programas de PG da USP e programas menos consolidados da própria USP e nacionais e Internacionais em bases competitivas.

(Armando Corbani Ferraz, pró-reitor de pós-graduação da USP; Sérgio Florentino Pascholati, presidente da Comissão de Pós-Graduação da Esalq)